



## USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Comunidade Excola

Data: 03/09/2011

Link: <http://exkola.com.br/scripts/noticia.php?id=54742043>

Caderno / Página:

Assunto: Sem água, mudas do Rodoanel morrem

## Sem água, mudas do Rodoanel morrem

Plantas precisam de irrigação de 15 em 15 dias, mas não acontece Enquanto as compensações ambientais do Trecho Leste do Rodoanel são um mistério, no Trecho Sul o quadro da recomposição florestal pode ser resumido a um cenário desértico, com mudas morrendo completamente secas. A falta de manutenção frequente, principalmente de irrigação, poderá ser responsável pela morte de até 90% das 44 mil mudas plantadas em São Bernardo. A Dersa (Desenvolvimento Rodoviário S.A.) faz a manutenção das mudas apenas a cada dois meses. A cidade, já prejudicada por receber apenas 7% do plantio acordado com a Dersa, poderá ficar de fato com apenas 4,4 mil mudas como compensação ambiental do Rodoanel. Durante vistoria, em julho deste ano, os biólogos da Secretaria de Gestão Ambiental de São Bernardo constataram inúmeras mudas mortas e covas sem muda alguma. Para os técnicos, as perdas são ocasionadas pela falta de irrigação, uma vez que o plantio foi realizado na época de pouca chuva.

O relatório também aponta o crescimento de vegetação invasora e o ataque de formigas como prejudiciais ao desenvolvimento das plantas que possuem entre 15 e 20 cm de altura. A reportagem esteve no local e constatou os mesmos problemas. O secretário de Gestão Ambiental de São Bernardo, Gilberto Marson, o Giba, concorda que as perdas de mudas ocorrem pela falta de cuidado da Dersa. “O rodoanel é uma cicatriz em São Bernardo. Ficamos com o excedente de caminhões, de poluição do ar e de acidentes de trânsito. Esse foi o mico que o Serra (ex-governador José Serra) nos deixou”, criticou.

Sobre as mudas previstas na compensação ambiental de São Bernardo, mas plantadas em outras cidades, o secretário garantiu que irá atrás da diferença. “O Rodoanel está construído e cobrando pedágio, mas é preciso dar uma resposta para a sociedade sobre as compensações ambientais”, argumentou. Cuidados - Sergius Gandolfi, professor doutor do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da USP (Universidade de São Paulo), explicou que, independentemente do tamanho das mudas, os cuidados precisam ser frequentes para que a planta se desenvolva e o índice de mortalidade não supere os 20%, número considerado comum de perdas. “Quando o plantio é feito na época de estiagem, o certo é fazer irrigação a cada 15 dias. é claro que esse período pode ser menor, conforme o tipo de solo e clima da região”, comentou. Para Gandolfi, o primeiro passo para garantir o bom desenvolvimento das plantas é a opção pelas mudas adequadas. “A escolha certa das espécies garante de 80% a 85% a sobrevivência das plantas”, afirmou. Após isso, o professor disse que é preciso verificar a qualidade das mudas, a técnica do plantio e a boa condução do pós-plantio. “Se isso tudo é feito, a mortalidade das mudas tende a ser menor de 20%”, destacou. Dois meses - Em nota, a Dersa informou que realiza a manutenção nas áreas dos plantios compensatórios a cada dois meses. A partir da execução do plantio, o trabalho dura 24 meses.

Em São Bernardo, a autarquia assegurou que realiza serviços de limpeza, combate a formigas, adubação e reposição das mudas mortas, bimestralmente, e que o trabalho seguirá até 2013. A Dersa destacou ainda que segue a legislação estadual (resolução SMA 08/08) e que possui aprovação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) e orientação do Instituto de Botânica. Trecho Sul - A Dersa não revela o tamanho da devastação ambiental em cada município por onde passa o Rodoanel. Mas, para a construção dos 57 quilômetros de extensão do trecho Sul, foram derrubados 216 hectares de mata, o equivalente a 360.072 árvores. O compromisso da autarquia é plantar 1.016 hectares ou 2,5 milhões de mudas nativas de espécies de Mata Atlântica. Porém, se o mesmo cuidado aplicado às mudas de São Bernardo estiver sendo replicado nas mudas das demais cidades, a reposição florestal será de apenas 250 mil plantas, ou seja, 30% a menos do total que foi suprimido.